Falta incentivo familiar para que jovens estudem e trabalhem, afirma filósofo
Bianca Bibiano

Para Mario Sergio Cortella, pais "passam a mão na cabeça" por medo de traumatizar os filhos

Para o filósofo e especialista em educação Mario Sergio Cortella, os jovens são poupados de tudo por medo das famílias que não querem gerar traumas

Para o filósofo e especialista em educação Mario Sergio Cortella, falta incentivo das famílias para que os jovens estudem e trabalhem.

Em palestra no 2° Fórum ESPM de Educação, realizado na quarta-feira (16), Cortella defendeu que é preciso reverter essa situação o quanto antes, para que o mundo não tenha jovens cada vez mais ansiosos e, ao mesmo tempo, acomodados.

— É preciso ter coragem dos pais para peitar o filho. Não adianta dizer "ah, mas se eu não fizer, ele fica bravo". Não significa bater nele, mas sim criar instrumentos que permitam que a família possa cobrar mais em casa, inclusive em atividades básicas como lavar a louça e arrumar a cama. Os jovens, principalmente os da classe média, são poupados de tudo isso e reagem com indiferença. Alguém tem que agir para tirar eles do marasmo. Afinal, Trabalhar não traumatiza ninguém. O que pode traumatizar uma pessoa é ser vagabundo.

Para o filósofo, que também já foi secretário de educação em São Paulo, o jovem de hoje busca informações cada vez mais rápidas e, consequentemente, deixa de pensar e absorver as experiências.

— O jovem tem uma vida "miojo". Na escola, ele acha que pesquisar na internet resolve o trabalho. Na faculdade, encontra cursos de formação que lhe dão um diploma em dois anos. E muitos pais acham que isso é valido e cometem um erro.

Para ele, a chave para resolver essa situação está na família.

— Os pais não podem dizer que não querem nem saber dos filhos. Esse é o papel deles, inclusive do ponto de vista jurídico. Não é a família que ajuda a escola na educação. A responsabilidade pela educação dos jovens é da família, o Estado atua como subsidiário nesse processo, voltado para a escolarização.

A utilização desse artigo é exclusiva para fins educacionais.

Mas como fazer essa cobrança se os jovens vivem em seu mundo fechado? Cortella defende que o exemplo é a melhor maneira de incentivá-los a buscar algo melhor para a vida.

— Se você compra uma calça jeans que custa o preço de uma televisão, você está ensinando alguma coisa para seu filho. Os pais precisam entender que não se soterra a culpa pela falta de tempo livre com bens materiais, porque eles levam o jovem a ver tudo isso com indiferença.

Além dos bons exemplos, o filósofo acredita que a cobrança também é importante que o jovem se torne um adulto responsável.

— Essa geração não nasceu pronta. Nós s criamos com nossos exemplos. Uma vez vi um pai brigando com o menino que queria trocar o carrinho de compras por outro igual ao que ele já estava usando. O pai, em vez de contestá-lo, fez o que o filho queria. Agora ele pergunta o que fazer com o filho que é rebelde, mas foi ele quem deu o exemplo. Essas crianças vão acabar fazendo as famílias de reféns quando estiverem maiores.

Cortella defende que o pulso firme na criação dos filhos, que nada tem a ver com bater ou castigar, ajuda a fazer com que a escola seja levada a sério.

— A ideia de pressionar não significa sufocar. Mas sim incentivar para que o jovem não fique no marasmo, porque isso faz um mal imenso. Ele tem que ser incentivado o tempo todo e precisa aprender a usar a ansiedade ao seu favor. A insatisfação, típica do jovem, cria medo e faz as pessoas paralisarem se não tiver ação. Se o jovem tem o incentivo para ir além, ele faz dessa crise um meio de subir na vida.

Fonte: R7 Notícias [Portal]. Disponível em: <http://noticias.r7.com/educacao/noticias/falta-incentivo-familiar-para-que-jovens-estudem-e-trabalhem-afirma-filosofo-20120523.html>. Acesso em: 23 maio 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.